

O Pai-Nosso é o resumo de todo o Evangelho (Tertuliano); o Pai-Nosso é a síntese de todas as orações que existem na Sagrada Escritura (S. Agostinho); o Pai-Nosso é a mais perfeita das orações (S. Tomás de Aquino).

Estamos em Eucaristia. E como esta é a celebração dos sagrados mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, e como neste preciso momento nos encontramos no fim da Consagração e no princípio da comunhão, nada melhor que, em atitude filial confiante, nos lancemos nos braços do Pai.

A oração do Pai-Nosso consta de duas partes e sete petições. A primeira parte atrai-nos para a glória do Pai, leva-nos para Ele, até Ele; a segunda faz-nos lembrar certas passagens de algumas orações eucarísticas; na primeira, há um movimento interior da nossa parte para o Pai, na segunda, da parte do Pai para nós. Sempre em atitude de profunda humildade e confiança.

As três petições da primeira parte estão centradas em Deus-Pai: o **Vosso nome**, o **Vosso reino**, a **Vossa vontade**; as quatro da segunda parte põem as nossas expectativas e esperanças em Deus, Pai das misericórdias: "**Dai-nos... perdoai-nos... não nos deixeis... livrai-nos...**"

Estamos na presença de Deus. Para O adorar. Para O amar. Para O bendizer. Para, em atitude humilde e confiante, rezar: Pai-Nosso...

INFORMAÇÕES

Procissão do Corpo de Deus: Nesta 5ª feira, dia 30, à tarde. Sai da Sé Catedral, no fim das Vésperas cantadas em honra do Santíssimo Sacramento, que começam às 15,30 h. Participe!

Abertura do Centro de Convívio para Idosos: Conforme já anunciado, será nesta 5ª feira, dia 30, às 17,30 h. Programa: Visita às novas Instalações do Centro de Convívio para a 3ª Idade; "Porto de Honra" oferecido a todos os paroquianos, constituindo um momento de convívio e confraternização. Assim se fará a abertura oficial do Centro de Convívio, para a qual se convida toda a comunidade paroquial. Participe!

O Centro de Convívio entra depois em funcionamento diário a partir da 2ª feira, dia 3 de Junho, entre as 13,30 e as 18 h. A inauguração solene do edifício, com a presença das entidades oficiais, ficará para outra ocasião mais oportuna.

PARÓQUIA VIVA



«Visto que há um só pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, porque participamos do único pão.» (2ª leitura); «disse Jesus à multidão: "Eu sou o pão vivo descido do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha Carne que Eu darei pela vida do mundo".» (Evangelho)

**Nº 30 – Santíssimo Corpo e Sangue do Senhor
(Corpo de Deus)**

Ano A

30/05/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

A Eucaristia é «o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição» salvadora de Cristo. O memorial tem dois aspectos: o de reviver na memória o Mistério da salvação como estímulo da nossa gratidão, ao recordar que aquele Deus «em quem vivemos, nos movemos e existimos» (Act 17,28), é quem «sustenta» o homem e o «alimenta» (*I leitura*). Um «memorial» que não é simplesmente recordação, mas, pela acção do Espírito Santo, o único Sacrifício da Cruz, pelos sinais do pão e do vinho se torna presente no meio de nós e para nós e com a nossa participação. Comendo o corpo de Cristo e bebendo o Seu sangue seremos revestidos de Cristo e viveremos n'Ele e Ele em nós (*Evangelho*) e assumiremos o compromisso da finalidade da Sua Encarnação e da Sua Paixão e morte pela salvação dos irmãos. Realizaremos, assim, como fruto da Eucaristia, a união do Corpo místico de Cristo, a Igreja (*II leitura*).

1ª leitura: Deut. 8, 2-3. 14b-16a

«**Deu-te o alimento, que nem tu nem os teus pais tinham conhecido**» – Numa época de grande prosperidade económica, em que o povo de Israel corria o risco de se esquecer de Deus e de se fechar no seu egoísmo, o autor sagrado lembra-lhe a experiência do deserto. Durante essa longa caminhada, em que sentiu ao vivo a sua fraqueza, os bens necessários à vida (o alimento, a água, a libertação da escravidão, a protecção no meio dos perigos) não foram dadivas do amor de Deus? Esquecer agora, na abundância, esse amor paternal de Deus, seria uma ingratidão.

Mas seria também uma loucura. O homem, com efeito, não pode viver só de pão. Satisfeita toda a fome que sente (fome de justiça, de liberdade, de paz) ele pode sentir-se ainda infeliz. O alimento espiritual, «a palavra, que sai da boca de Deus» (Mt. 4, 4), é-lhe indispensável para viver sobre a terra.

2ª leitura: 1 Cor. 10, 16-17

«**Há um só pão, formamos um só corpo**» – Pão vivo descido do Céu, verdadeiro maná, na caminhada da vida, a Eucaristia realiza a nossa incorporação em Cristo morto e ressuscitado e, por Ele, na Igreja, que é também Corpo de Cristo. O Pão Eucarístico é assim não apenas sinal, mas alimento de unidade entre os cristãos e destes com Deus.

Comungar o Corpo e o Sangue de Cristo é, pois, comungar o amor que Jesus tem pelo Pai e pelos homens. Cada Comunhão devia ser para nós um compromisso de unidade. Unidade que não deve manifestar-se apenas na as-

sembleia litúrgica, mas deve abranger toda a vida.

Evangelho: Jo. 6, 51-58

«**A minha carne é verdadeira comida, o meu sangue é verdadeira bebida**» – A Eucaristia é tão desconcertante para os homens do nosso tempo, como os sinais realizados por Jesus o foram para os seus contemporâneos. Contudo, aqueles que foram testemunhas da Ressurreição, como João, e aqueles que, hoje, têm fé em Jesus, sabem muito bem que o Filho de Deus feito Homem, vindo para trazer a vida ao mundo, não se limitou a dar-nos as Suas palavras ou o Seu exemplo. Deu-nos também, na Eucaristia, a Sua Carne e o Seu Sangue, isto é, a Sua Pessoa.

Aqueles que, na pobreza da fé, souberem acolher a Cristo, sob o sinal sacramental, unir-se-ão à Sua Morte e Ressurreição, entrarão no Seu mistério, receberão a Vida.

CÂNTICOS

Em folha à parte, da responsabilidade do Grupo Coral.

VIVER A LITURGIA

O PAI NOSSO - I

Por: P.e Dr. António Belo

Lembramos que a Oração Eucarística consta de três grandes momentos: a apresentação dos dons, a consagração e a comunhão.

Encontramo-nos no terceiro momento, no terceiro gesto de Cristo, na Última Ceia. Jesus **tomou** o pão, **abençoou-o**, partiu-o e **deu-o** aos seus discípulos. De igual modo, tomou o cálice com vinho...

Se depois da consagração oferecemos Cristo ao Pai, podemos dizer que agora é o Pai que nos entrega a Cristo, precisamente para ser a nossa força, o nosso companheiro de viagem, o nosso mestre.

É por isso que começamos o rito da comunhão com o canto ou a recitação do Pai-Nosso.

Esta oração é a resposta de Jesus ao pedido de um dos discípulos para que os ensinasse a rezar. Viam-no tantas vezes partir ou chegar de fazer oração que lhe pediram: "Senhor, ensina-nos a rezar: João Baptista também ensinou os seus discípulos" (Lc. 11, 1).